

## SÍNDROMES ÁLGICAS COMO SEQUELAS DA PÓS-INFEÇÃO PELO SARS-COV-2

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

**FILHO; Francisco Aladilson Gomes Távora <sup>1</sup>, OLIVEIRA; Caroline Ribeiro de <sup>2</sup>, SARUBI; Giovana de Oliveira <sup>3</sup>, PROENÇA; Rafaela Maria de Oliveira <sup>4</sup>, LIZANA; Nancy Fiorella Raymondi <sup>5</sup>**

### RESUMO

Com a eclosão da atual pandemia global que afeta uma variedade de sistemas, surgiram complicações a longo termo, principalmente, em pacientes pós internação hospitalar. Em estudos, observou-se que, mesmo após 4 meses depois do fim da internação, 80% dos recuperados apresentaram algum dos sintomas da síndrome pós-COVID. Este trabalho visa discernir alguns cuidados intensivos que foram relativamente negligenciados até recentemente e, ainda, apontar fatores de risco consistente para a evolução algica em pacientes com a síndrome pós-COVID. Este artigo trata-se de uma revisão literária, apresentando o impacto do cenário atual, relacionado a pandemia da COVID-19, trazendo a análise sobre os sintomas algicos como sequelas da pós-infecção pelo COVID-19, realizada através de pesquisas atuais sobre a COVID-19 nas plataformas PUBMED e SCIELO. Embora inicialmente considerada uma doença respiratória, agora, está claro que afeta uma variedade de sistemas. Pode ocorrer insuficiência de múltiplos órgãos, com relatos de efeitos cardíacos, renais, hematológicos e neurológicos nos estágios agudos. Alguns cuidados intensivos podem ter sido negligenciados até recentemente, dando origem a síndrome de cuidado pós-intensivo (PICS). Ele incorpora o conhecimento da disfunção cognitiva, física e psicológica relatada após a alta da UTI, podendo ter efeitos profundos na qualidade de vida. A dor crônica costuma fazer parte disso, mas como essa comorbidade adicional afeta os sobreviventes em cuidados intensivos é ainda pouco compreendida. As estimativas de prevalência de dor crônica, após a UTI, variam de 14% para 77%, dependendo da escala de tempo, do método de medição e população. A dor também parece ser um fator importante que afeta a capacidade de retornar ao trabalho e a qualidade de vida até 5 anos, com o COVID-19, ocorre um risco particular de desenvolver dor crônica e existem várias razões pelas quais em que este pode ser o caso. Mesmo sem uma relação com a COVID-19, o isolamento social é um fator contribuinte para o aparecimento de sintomas musculoesqueléticos, tais como dor miofascial e artralhas, principalmente aquelas ligadas às doenças autoimunes como artrite reumatoide, espondilites e lúpus eritematoso sistêmico. Por intensificar a ansiedade e o estresse, a restrição também pode aumentar a sintomatologia de pacientes com fibromialgia. A fim de minimizar tais impactos, os conselhos profissionais da fisioterapia no Brasil liberaram os serviços de teleconsultas, teleconsultoria e telemonitoramento como ferramentas aplicáveis e reprodutíveis para permitir a supervisão e atenção aos

<sup>1</sup> Graduando em Medicina pelo Centro Universitário FAMETRO, aladilsonotavora@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário FAMETRO, carol\_brpp@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário FAMETRO, sarubigiovana@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário FAMETRO, rafaelaproenca@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário FAMETRO, nancylizaB7@hotmail.com

pacientes que necessitam de intervenção clínica. O monitoramento de exercícios, as orientações posturais e funcionais, bem como o alerta aos pacientes com doenças crônicas sobre o respeito aos princípios de conservação de energia, podem ser recursos fundamentais para evitar a eclosão de um estado de crise desses pacientes, como também o surgimento de sintomas antes não apresentados. De acordo com os fatos apresentados, a necessidade de recuperação à funcionalidade dos pacientes pós-COVID é uma demanda crescente e irá requerer a atuação multidisciplinar nos serviços de saúde, visando limitar a gravidade das sequelas decorrentes da infecção, principalmente os sintomas álgicos. É importante realizar fisioterapia durante e após a internação hospitalar para propiciar a recuperação da capacidade funcional.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19, Cuidados Intensivos, Dor Crônica, Unidade de Terapia Intensiva